REGISTRO DE REUNIÃO	
Data:	09/06/2020
Reunião:	12ª Reunião do Grupo de Trabalho de Educação Ambiental do Comitê Médio Paraíba do Sul
Grupo:	Grupo de Trabalho de Educação Ambiental

PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
Jacqueline Guerreiro Aguiar	REARJ
Lívia Puello de Barros Gil	IFRJ Pinheiral
André Luiz Moreira da Silva	UBM
Daniela Vidal	Ex Diretora CBH-MPS e professora da Universidade de Vassouras (Palestrante)
Ive Muzitano	FIPERJ
Marcos Lacerda	Rede Nacional de Educação Ambiental / CBH – Baía de Guanabara (Palestrante)
Nilza Magalhães Macário	AEDB
Denise Thome	Vale Verdejante
Roberta Abreu	AGEVAP
Tamires Souza	AGEVAP
Sabrina Arantes	AGEVAP
Vera Martins	ACAMPAR - RJ
Markus Budzynk	ADEFIMPA SOCIAL-RJ

Tipo:	Videoconferência
Local:	Frente a questão do isolamento social devido ao COVID 19, os membros se reunirão através de uma plataforma virtual

RELATO DA REUNIÃO

Pauta:

1. Abertura;
2. Leitura do expediente;
3. Aprovação da pauta;
4. Aprovação do registro da 11ª reunião;
5. Discussão sobre Educação Ambiental não Formal;
6. Participação da Daniela Vidal Vasconcelos sobre “Fórum de Juventude no Comitê Médio Paraíba do Sul”;
7. Participação do Marcos Lacerda sobre “Juventudes em Comitês de Bacias

Hidrográficas";

8. Assuntos Gerais;

9. Encerramento;

Item 1. A Sra. Jacqueline deu as boas-vindas e agradeceu a presença de todos.

Itens 2 e 3. A Sra. Jacqueline fez a leitura do expediente e perguntou se alguém tinha alguma manifestação sobre a pauta e a colocou em aprovação. A pauta foi aprovada por todos.

Item 4. A Sra. Jacqueline informou que o registro da 11ª reunião do GT Ambiental, foi enviada a todos e perguntou se alguém tinha alguma consideração sobre o mesmo. Posteriormente ela se manifestou e ressaltou algumas considerações e todos concordaram. As alterações foram realizadas e então o registro foi aprovado por todos.

Item 5. A Sra. Jacqueline iniciou este assunto de pauta, abordando sobre a definição de EA não Formal, salientou a diferença existente entre este tipo de Educação e as demais (EA Informal e EA Formal). Posteriormente ela enfatizou que o GT deveria definir quais seriam as perspectivas mais importantes que poderiam ser empregadas na região do Médio Paraíba do Sul. Sugerindo a fala para os demais membros. O Sr. André Luiz, se manifestou e disse que o GT deveria realizar um levantamento das medidas relacionadas à EA não Formal que se encontram presentes na Região do Médio Paraíba do Sul. A Sra. Ive Muzitano, também se manifestou e disse ter dúvidas sobre a atuação do CBH-MPS frente à prática da EA Formal e Informal. O Sr. André solicitou a fala e ressaltou a existência do plano de EA do CBH-MPS, a Sra. Roberta Abreu confirmou e disse que encaminharia o plano à todos os membros do GT. A Sra. Ive Muzitano deu continuidade à sua fala e sugeriu a prática de trabalhos itinerantes, como um dos feitos que poderiam ser adotados para realização da EA Informal. Frente às sugestões apontadas, a Sra. Jacqueline se manifestou. Ela disse que é de suma importância o conhecimento de centros de referência de EA. Ressaltou também

que o GT está construído indicadores ao longo dos encontros que estão sendo executados, tendo como exemplificação o levantamento realizado das Salas Verdes atuantes na região. Disse que o GT também está alinhando a questão da prática da EA não Formal. Após a fala da Sra. Jacqueline, a Sra. Lívia Puello se manifestou, sugerindo que o GT também deveria discutir sobre as 3 dimensões da EA, no próximo encontro. Frente à estes levantamentos, o GT definiu que todos os membros, deveriam apresentar possibilidades concretas de ações. A Sra. Jacqueline ressaltou que ao longo dos encontros realizados pelo GT, algumas ferramentas estão sendo formuladas para a realização do diagnóstico da prática da EA não Formal na região, tais como o Raio X, os Diálogos com as Secretarias de Educação e levantamento das escolas que realizaram as Conferências Infanto - Juvenis de Meio Ambiente, principalmente a V Conferência, cujo tema foi a Água. Disse também que para a realização do diagnóstico da prática da EA Formal, o GT até o presente momento também formulou algumas ferramentas tais como: Raio X, ações das Salas Verdes e ações tendo como foco as Juventudes.

Item 6. A Sra. Daniela Vidal relatou sua experiência quanto à participação no Fórum de Juventude no CBH-MPS. Ela relatou as dificuldades encontradas para engajamento da participação dos jovens nos Comitês de Bacias Hidrográficas, onde tais dificuldades impediram o avanço e progresso. Disse também que foi amplamente divulgado o engajamento do CBH-MPS, quanto às questões da participação da juventude. A Sra. Jaqueline solicitou a Sra. Daniela Vidal sugestões sobre estratégias que poderiam ser inseridas como diretrizes para o plano de EA por parte do CBH-MPS. A Sra. Daniela Vidal sugeriu que além da reativação do Fórum da Juventude na região do Médio Paraíba do Sul, o GT também poderia adotar como estratégia, a organização de Fóruns Regionais por parte do CBH-MPS. O GT concordou. A Sra. Denise Thomé disse sobre as dificuldades encontradas para a mobilização da juventude, até mesmo com a disponibilidade de recursos financeiros. Frente à esta questão O GT propôs promover uma reflexão sobre Universidades como pontos focais das ações com os jovens. O GT também discutiu sobre a importância de se avaliar os materiais

enviados pelo Governo, para as Salas Verdes e a Sra. Lívia ressaltou ainda que há muito tempo que as Salas Verdes não recebem tais materiais. O Sr. Markus Budzynk disse que na época em que eram organizados os Fóruns da Juventude, o Sr. Carlos Eduardo Martins (ACAMPAR-RJ) também participava ativamente como representante do CBH. Disse que em um encontro que foi realizado em Volta Redonda – RJ com o público, foram abordados diversos temas. Ressaltou que além da coordenação do referido evento, houve ainda a participação de algumas instituições parceiras que já faziam parte do CBH-MPS. O Sr. André questionou o Sr. Markus Budzynk se seria possível resgatar o material relacionado, o Sr. Markus Budzynk confirmou. A Sra. Jacqueline sugeriu que a Sra. Daniela Vidal, resgatasse alguns documentos e registros relacionados à organização dos encontros relacionados à participação da juventude nos Comitês de Bacias Hidrográficas. Sra. Daniela Vidal confirmou e disse que encaminharia tais documentos.

Item 7. O Sr. Marcos Lacerda disse sobre o avanço da Rede Nacional FJRH. Ele ressaltou um pouca das dificuldades encontradas, quanto aos esforços realizados para o ingresso de jovens na rede. Ressaltou que no XXI ENCOB foi realizado a elaboração de uma carta, que declarava a criação de uma Rede Nacional de Fórum Juventude. O Sr. Marcos Lacerda ainda ressaltou que a Rede é o resultado da articulação de entidades comprometidas com a formação, o envolvimento e a participação de jovens nos debates da gestão das águas por Bacias Hidrográficas. Que têm em vista fomentar a criação de espaços de referências para jovens no tocante a Mobilização, Capacitação e Disseminação da Gestão de Recursos Hídricos no interior dos comitês de bacias, de instituições de ensino, Ong's, instituições públicas e empresas. O Sr. Marcos Lacerda ainda ressaltou que foi enviado uma carta à várias instituições como convite para participação na Rede e que posteriormente foi realizado um encontro com estas instituições, porém logo em seguida ocorreu o isolamento social devido ao COVID 19, o que impediu a continuidade e avanço dos encontros. Ele também disse sobre a existência de um site (www.redenacionalfjrh.bitrix24.site), que contêm as atuais informações do

desenvolvimento do projeto e que o mesmo se encontra em desenvolvimento. O Sr. André Luiz questionou a possibilidade de participação de Centros Universitários na rede, perguntando se havia alguma espécie de restrição. O Sr. Marcos Lacerda respondeu à pergunta e disse que é possível a participação dos Centros Universitários na rede e que não há restrições, porém seria necessário o comprometimento por parte da instituição. Disse também que está sendo elaborado um calendário para o encontro das instituições.

Item 8. A Sra. Roberta disse que encaminharia aos membros do GT as respostas obtidas dos e-mails enviados aos Comitês de Bacias. Disse que os e-mails enviados estavam relacionados ao levantamento de dados proposto pelo GT, sobre a existência de Grupos de EA em funcionamento, assim como as ações de EA que têm sido empregadas pelo mesmo. A Sra. Roberta também orientou o início da criação de um relatório por parte do GT. A Sra. Jacqueline ressaltou que o feito de tal relatório será possível após amadurecimento e sistematização de ideias seria elaborado a documentação. A Sra. Lívia Puello propôs que os membros GT deveriam iniciar a elaboração de documentos contendo quais seriam as diretrizes adotadas como um futuro plano para EA (Formal, Informal e não Informal) do GT, para posterior elaboração de registro.

Encaminhamentos:

1. CBH-MPS realizar divulgação às instituições sobre a Rede Nacional de Educação Ambiental, assim como divulgação do site da rede (www.redenacionalfjrh.bitrix24.site);
2. Roberta, encaminhar aos membros do GT as respostas obtidas dos e-mails enviados aos comitês;
3. GT elaboração de documentos (em tópicos) sobre as diretrizes para o futuro plano de EA (Formal, Informal e não Informal);
4. GT encaminhar a elaboração de documentos (em tópicos) para o CBH-MPS para consolidação com 1 semana de antecedência do próximo encontro;
5. CBH-MPS realizar consolidação dos documentos recebidos pelos membros,

1 semana de antecedência do próximo encontro;

Tendo o presente registro sido lavrado por mim, Sabrina Arantes (Estagiária do Escritório de Projetos) e, depois de aprovado, foi assinado pela coordenadora do GT Educação Ambiental.

Volta Redonda, 09 de junho de 2020.

Jacqueline Guerreiro Aguiar

Coordenadora do GT Educação Ambiental

Início:	9:00 AM	**Encerramento**	12:00 PM